

SÍNDROME DE BURNOUT EM CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA¹

BURNOUT SYNDROME IN ELDERLY CAREGIVERS WITH DEMENTIA

Karstyn Kist Bakof², Natielen Jacques Schuch³ e Carina Rodrigues Boeck⁴

RESUMO

Com o aumento da população de idosos no mundo, ocorre também o aumento da incidência de doenças demenciais, que ao progredirem, geram uma demanda por cuidados especiais, desempenhada pelos cuidadores. Os cuidadores de idosos com demência são um grupo muito vulnerável ao estresse, uma vez que são submetidos a jornada de trabalho junto aos idosos, desgastante, repetitiva e contínua, que pode induzir à Síndrome de Burnout. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão narrativa sobre a Síndrome de Burnout em cuidadores de idosos com demência e suas repercussões na saúde deste trabalhador. Para isso, foi realizada uma busca na literatura científica nas bases de dados PubMed, LILACS, Web of Science e Scopus, para publicações entre 2008 e 2018, com os seguintes descritores: [“(Burnout prevalence” or “Burnout Syndrome”) and “caregivers” and “(dementia” or “dementia elderly”)]. Como resultado, foram identificados 32 artigos, dos quais 10 estudos foram incluídos nesta revisão por apresentarem a prevalência da Síndrome de Burnout com uso de questionários próprios para esta avaliação, como o Maslach Burnout Inventory, Copenhagen Burnout Inventory ou Burnout Measure. Os estudos demonstram, em sua grande maioria, uma elevada prevalência de Síndrome de Burnout em cuidadores de idosos com demência. Ainda assim, fazem-se necessários mais estudos sobre a prevalência desta Síndrome nessa população, uma vez que o estresse psicológico e físico que os cuidadores vivenciam diariamente interfere negativamente na sua qualidade de vida, no seu trabalho com o idoso, bem como em seu autocuidado.

Palavras-chave: Síndrome do Esgotamento, Esgotamento do Cuidador, Esgotamento Psicológico.

ABSTRACT

As the elderly population has increased in the world, there is a rise in the incidence of dementia diseases, which, as they progress, generate a demand for special care, performed by caregivers. Caregivers of elderly people with dementia are a group highly vulnerable to stress, subjected to exhaustive, repetitive and continuous work with the elderly, and may develop Burnout Syndrome. The aim of this work was to conduct a narrative review about the Burnout Syndrome in caregivers of elderly with dementia and the repercussions on these workers' health. For this purpose, we searched the scientific literature in the PubMed, LILACS, Web of Science and Scopus databases for publications from 2008 to 2018, with the following descriptors: [“(Burnout prevalence” or “Burnout Syndrome”) and “caregivers” and “(dementia” or “dementia elderly”)]. As a result, 32 papers were located, out of which 10 were included in this review for they presented the prevalence of Burnout Syndrome using questionnaires appropriated for this evaluation, such as Maslach Burnout Inventory, Copenhagen Burnout Inventory or Burnout Measure. Most studies show a high prevalence of Burnout Syndrome in caregivers of elderly with dementia. Nevertheless, more studies are necessary to assess the prevalence of this syndrome in that

¹ Artigo integrante da dissertação de Mestrado

² Mestre em Ciências da Saúde e da Vida. Mestrado Ciências de Saúde e da Vida - Universidade Franciscana - UFN. E-mail: karstynkb@gmail.com

³ Co-orientadora. Universidade Franciscana - UFN. E-mail: natielen@yahoo.com.br

⁴ Orientadora. Universidade Franciscana - UFN. E-mail: cariboeck@hotmail.com

population, since the daily psychological and physical stress caregivers experience interferes negatively in their quality of life, in their work with the elderly, and in their self-care.

Keywords: *Exhaustion Syndrome, Caregiver Exhaustion, Psychological Exhaustion.*

INTRODUÇÃO

A população idosa vem aumentando rapidamente em todo o mundo. A Organização das Nações Unidas (ONU) aponta que uma em cada nove pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, projetando para o ano de 2050 a marca de dois bilhões de pessoas com 60 anos ou mais, representando cerca de 22% da população global. No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015 a população idosa era de 14% (IBGE, 2016), com projeções de 20% para o ano de 2033 (IBGE, 2018).

Paralelamente ao aumento da população idosa, ocorre o aumento das doenças demenciais e, com a progressão da doença, surge a demanda por cuidados especiais, atividade importante que é desempenhada pelos cuidadores, um grupo de pessoas definido como aquele que cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou pelos responsáveis diretos, zelando pela saúde, bem-estar, alimentação e higiene, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida. É a pessoa, da família ou da comunidade, que presta cuidados a outra pessoa de qualquer idade que necessite de cuidados por estar acamada, com limitações físicas ou mentais, com ou sem remuneração (BRASIL, 2008).

Os cuidadores de pessoas idosas formam um grupo muito vulnerável ao estresse e à depressão, uma vez que são submetidos a uma extensa jornada de trabalho desgastante e repetitiva, envolvendo o cuidado contínuo com o idoso, o que contribui para a fragilização do cuidador e a piora na sua qualidade de vida (GARCES *et al.*, 2012).

O estresse fisiológico e crônico recorrente, oriundos das condições de trabalho física, emocional e psicologicamente desgastantes a que são submetidos estes cuidadores, podem induzir à Síndrome de Burnout, uma síndrome psicológica que surge em resposta a estressores interpessoais crônicos no trabalho, comum em trabalhadores da área da saúde, que causa problemas na rotina diária, e que está associada a uma variedade de sintomas psicológicos e somáticos que tendem a comprometer a capacidade de trabalho, dificultando a continuidade adequada do papel de cuidador (CUIJPERS, 2005; FUMIS *et al.*, 2017).

A palavra *burnout* em inglês, significa esgotamento e corresponde a algo que deixou de funcionar por exaustão de energia. Este conceito surgiu nos Estados Unidos nos anos 1970, para explicar o processo de agravamento nos cuidados com a saúde em trabalhadores de organizações. A Síndrome de Burnout é também chamada de Síndrome do Esgotamento Profissional e está enquadrada no Classificação Internacional das Doenças (CID-10) como transtornos mentais e comportamentos relacionados ao trabalho (BRASIL, 2017; TRIGO; TENG; HALLAK, 2007).

Ciente da relevância do assunto para a comunidade científica, já que tem se verificado uma escalada nas doenças demenciais, esta revisão integrativa visa verificar a incidência da Síndrome de Burnout em cuidadores de idosos com demência.

MATERIAL E MÉTODOS

ESTRATÉGIA DE BUSCA DOS ARTIGOS

A revisão bibliográfica foi realizada com o uso das seguintes bases de dados: *US National Library of Medicine National Institute Health* (PubMed), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Web of Science* e *Scopus*. Os descritores utilizados na pesquisa foram: [(“Burnout prevalence” or “Burnout Syndrome”) and “caregivers” and “(dementia” or “dementia elderly”)]. Foram selecionados artigos publicados entre 2008 e 2018. Na maioria dos estudos, a Síndrome de Burnout é quantificada por instrumentos específicos, porém alguns estudos abordam essa temática ao avaliar o impacto deste cuidado na saúde do cuidador, sintomas de estresse ou até de depressão, com a utilização de outros questionários não específicos para o Burnout.

Dessa forma, foram incluídos para esta revisão apenas os artigos que mensuraram de alguma forma a incidência da Síndrome de Burnout com uso de questionários específicos para esse fim, tais como o Maslach Burnout Inventory, Copenhagen Burnout Inventory, e o Burnout Measure.

DESCRIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS

Maslach Burnout Inventory (MBI): é o instrumento mais utilizado para mensurar a Síndrome de Burnout. É dividido em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. A fase da exaustão compõe, além da própria exaustão emocional, esgotamento, fadiga, frustração, abdicação da vida pessoal, estresse, todos estes relativos ao trabalho. A fase da despersonalização compreende insensibilidade, frieza emocional, despreocupação e culpabilidade. E, por último, a fase da realização pessoal engloba compreensão, eficácia, sentimento de atividade e de estímulo, e estado de calma. As pontuações máximas deste instrumento são 54 pontos para a exaustão emocional, 30 pontos para a despersonalização e 48 pontos para a fase da realização pessoal. Seus autores trazem que uma pontuação alta nos dois primeiros aspectos e baixa no terceiro já caracteriza a Síndrome de Burnout (MASLACH; JACKSON, 1981).

Copenhagen Burnout Inventory (CBI): é constituído por 19 itens, divididos em três escalas: o *burnout* pessoal, o *burnout* no trabalho e o *burnout* relacionado com o paciente. O *burnout* pessoal conta com 6 itens que avaliam o grau de exaustão física e psicológica experimentada pela pessoa. O *burnout* relacionado com o trabalho tem 7 itens e analisa o grau de fadiga psicológica e

física percebida pela pessoa em relação ao seu trabalho. Já o *burnout* relacionado com o paciente possui 6 itens e avalia o grau de sua fadiga psicológica e física em relação ao trabalho realizado com o paciente (KRYSTENSEN *et al.*, 2005).

Burnout Measure (BM): também chamado de Pines Burnout Measure, proposto por Pines e Aronson, é um questionário de autorrelato sobre o *burnout*. Inclui 21 itens mensurando o nível de exaustão física, emocional e mental do indivíduo, cada um deles avaliado em escalas de frequência de 7 pontos, em que um ponto equivale a 1 “nunca” e 7 pontos equivale a “sempre”. A média das respostas para todos os itens perfaz a pontuação da Síndrome, que é classificada em quatro grupos: sem *burnout* (até 3 pontos), risco de *burnout* (até 4 pontos), *burnout* presente (até 5 pontos) e clinicamente deprimido (5 pontos ou mais). Uma pontuação entre 3 e 4 indica um risco para o desenvolvimento de exaustão mental e emocional, e uma pontuação maior que 4 já indica a presença da Síndrome. Os autores reforçam ainda que altos escores neste questionário refletem sintomas mais severos de *burnout* (MALAKH-PINES *et al.*, 1981).

RESULTADOS

A fim de medir o impacto deste cuidado na saúde e o desgaste emocional na vida do cuidador de um paciente com demência, são utilizados no meio acadêmico diversos questionários, desde aqueles que medem a qualidade de vida deste cuidador e avaliam a sobrecarga no ato de cuidar, até os que identificam quadros de depressão e ansiedade nesta população.

Nesta revisão foram incluídos apenas os estudos que aferiam a prevalência da Síndrome de Burnout ou seus níveis em cuidadores de pacientes idosos com demência através do uso de questionários específicos para quantificação da Síndrome de Burnout, como os supracitados MBI, CBI e MB. Com este critério, foram encontrados 10 artigos, descritos no quadro 1.

Quadro 1 - Desenho de pesquisa e Mensuração da Síndrome de Burnout.

Estudo	População	Nº de participantes no estudo	Questionário utilizado	Resultado
Boekhorst <i>et al.</i> , (2008)	Cuidadores profissionais de casas de repouso e lares de convivência (Países Baixos e Bélgica)	183 (casas de repouso) 197 (lares de convivência)	Maslach Burnout Inventory	Menor prevalência da síndrome nos lares de conveniência, nos domínios EE, DP e RP*
Cooper <i>et al.</i> , (2018)	Cuidadores profissionais e equipe de enfermagem em casas geriátricas públicas e privadas (Reino Unido)	1511	Maslach Burnout Inventory	EE: 4%* DP: 1%* RP: 2%*
Dichter <i>et al.</i> , (2017)	Cuidadores profissionais de idosos com demência em clínicas geriátricas (Alemanha)	201	Copenhagen Burnout Inventory	34,95% da Síndrome de Burnout
Kimura <i>et al.</i> , (2011)	Cuidadores profissionais de pacientes com demência (Japão)	107	Maslach Burnout Inventory	53,3% da Síndrome nos cuidadores; níveis elevados em 27,1%

Kuske <i>et al.</i> , (2009)	Cuidadores profissionais de idosos com demência em clínicas geriátricas (Alemanha)	96 (28)	Maslach Burnout Inventory (adaptado/reduzido)	Maior escore no domínio EE*
Rooij <i>et al.</i> , (2012)	Cuidadores profissionais de pacientes com demência (Países Baixos e Bélgica)	80	Maslach Burnout Inventory	EE: níveis baixos*; DP: níveis baixo*s; RP: níveis moderados*
Takai <i>et al.</i> , (2009)	Cuidadores familiares de idosos com demência (Japão)	84	Burnout Measure	19% da Síndrome nos cuidadores
Truzzi <i>et al.</i> , (2012)	Cuidadores familiares de pacientes com demência (Brasil)	145	Maslach Burnout Inventory	EE: 42%* DP: 22,8%* RP: 38,6%*
Yan, E (2014)	Cuidadores familiares de pacientes com demência (China)	149	Maslach Burnout Inventory (versão chinesa)	Níveis baixos a moderados da Síndrome nos domínios EE, DP e RP*
Yildizhan <i>et al.</i> , (2017)	Cuidadores formais de pacientes com doença de Alzheimer (Turquia)	120	Maslach Burnout Inventory	EE: 25%* DP: 30%* RP: 26%*

EE: exaustão emocional; DP: despersonalização; RP: realização pessoal; *dados apresentados por domínios

O estudo realizado na Turquia, com 120 cuidadores formais de pacientes com Doença de Alzheimer em casas de repouso, encontrou uma prevalência de 54% dos cuidadores com a Síndrome de Burnout (YILDIZHAN *et al.*, 2017). Prevalência semelhante foi encontrada em um estudo realizado no Japão, com 107 cuidadores profissionais de pacientes com demência, que visava entender o *burnout* e as características da saúde mental destes cuidadores, e encontrou uma prevalência da Síndrome de 53,3%, sendo que, destes, 27,1 % estavam no nível mais alto (KIMURA *et al.*, 2011). Dados como estes indicam que a sobrecarga do ato de cuidar de um paciente com demência está correlacionada significativamente com níveis de *burnout* elevados e que, quanto maior a debilidade do paciente e mais tempo ele tem de doença, maior a sobrecarga no cuidador.

Um trabalho realizado no Brasil, objetivando investigar as associações entre as dimensões do *burnout* e as características sociodemográficas e clínicas dos cuidadores familiares e dos pacientes com demência, encontrou exaustão emocional em 42,1% e despersonalização em 22,8% dos cuidadores. Os autores apontam como fatores predisponentes ao *burnout* nestes cuidadores situações como as limitações na vida social, falta de tempo para cuidar da própria saúde e a falta de uma perspectiva favorável no cuidado com o familiar (TRUZZI *et al.*, 2012).

Sabendo que os cuidadores de pacientes com demência são submetidos a grande sobrecarga de trabalho, tanto física quanto mental no cuidado com o paciente, levando a quadros de estresse e depressão, um estudo na Turquia com 44 pacientes com Doença de Alzheimer e seus cuidadores primários investigou os fatores relacionados ao *burnout* nesta população. Os resultados do estudo mostram que a exaustão emocional dos cuidadores apresentou significativa relação com a sua ansiedade e uma abordagem passiva destes em relação ao seu autocuidado e ao enfrentamento das dificuldades. Quanto à dimensão despersonalização, foi encontrada uma relação significativa com a depressão nestes cuidadores (YILMAZ; TURAN, 2008).

A qualidade de vida do cuidador de paciente com demência também foi avaliada em um estudo realizado no Japão com 118 cuidadores domiciliares, e que apresentou prevalência da Síndrome de Burnout de 19%, indicando que um índice baixo de qualidade de vida estava relacionado a níveis de sintomas depressivos e de *burnout* (TAKAI *et al.*, 2011).

Vários estudos atuais relacionam a ocorrência da Síndrome de Burnout em cuidadores de pessoas com demências à negligência no cuidado com o idoso e a abusos verbais e até físicos contra o paciente. Estas atitudes estão, na maioria das vezes relacionadas à fase da despersonalização do *burnout*, onde o cuidador experimenta sentimentos de frieza emocional e insensibilidade, próprio do esgotamento causado pela Síndrome. Comportamentos abusivos e negligência no atendimento prestado ao paciente foram associados a escores elevados de despersonalização de *burnout* em um estudo realizado no Reino Unido com residentes de casas geriátricas públicas e privadas (COOPER *et al.*, 2018). Um estudo prospectivo realizado em Hong Kong objetivou verificar a existência de associação entre o comportamento agitado do paciente com demência, o *burnout* e o abuso por parte dos cuidadores. Este estudo encontrou associação entre o comportamento agitado e o abuso; porém, o *burnout* presente em níveis leves e moderados nesta população não foi apontado pelos autores do estudo como a causa deste abuso (YAN, 2014).

A literatura também discute a prevalência da Síndrome de Burnout ao abordar formas de intervenções tanto para idosos com demência, quanto para a equipe de trabalho em lares de idosos, instituições e casas geriátricas a fim de promover o autocuidado e evitar os sintomas da Síndrome. Um estudo alemão, com o objetivo de verificar a efetividade de um método de cuidados centralizado na pessoa com demência em relação aos seus cuidadores, mostrou não haver diferença entre os métodos utilizados em três grupos no que tange à prevalência de *burnout*; todavia, o *burnout* tendeu a aumentar em todos os grupos conforme aumentava o tempo de exposição do cuidador ao trabalho direto com o paciente (DICHTER *et al.*, 2017). Um estudo randomizado e controlado também realizado na Alemanha, com o objetivo de examinar a efetividade de um programa de treinamento de equipe de enfermagem a fim de melhorar a interação entre os pacientes com demência e seus cuidadores, e que contou com a participação de 96 cuidadores ao longo de seis meses de intervenção em três momentos distintos, não encontrou efeito destas intervenções nos níveis de *burnout* destes cuidadores (KUSKE *et al.*, 2009).

As características do ambiente de trabalho dos cuidadores ou da equipe de enfermagem que trabalha com o paciente com demência também são assuntos relevantes na literatura científica, uma vez que interferem na realização profissional. Um estudo realizado nos Países Baixos procurou determinar as diferenças nas características do trabalho de 183 cuidadores profissionais de casas tradicionais de repouso e 197 cuidadores profissionais em lares de convivência, muito comuns naquele país. O estudo revelou que as demandas foram menores nestes últimos, uma vez que o controle e o apoio social dos colegas de trabalho foram maiores neste cenário, contribuindo dessa forma para uma maior satisfação pessoal e menores índices de *burnout* (BOEKHORST *et al.*, 2008).

Um trabalho realizado nos Países Baixos e na Bélgica, com o objetivo de fornecer uma visão sobre o *burnout* e problemas de saúde mental de 80 cuidadores profissionais de casas de repouso para idosos com demência, acompanhados por um ano em dois momentos de medição, apresentou baixos índices de *burnout*, embora os problemas de saúde mental e tensão emocional tenham aumentado significativamente ao longo do tempo (ROOIJ *et al.*, 2012).

DISCUSSÃO

A Síndrome de Burnout é um processo de deterioração da saúde que se manifesta a partir de características pessoais e do ambiente de trabalho, e que atinge principalmente profissionais da área da saúde, que desempenham atividades como o cuidado com os outros, na maioria das vezes em situações de alteração emocional (PÊGO; PÊGO, 2016).

Muitos estudos abordam a temática da Síndrome de Burnout em trabalhadores da área de saúde em geral, mas há pouca literatura sobre o assunto no que diz respeito aos cuidadores de pacientes com demência. É plausível imaginar que parentes e cuidadores que estão vivenciando o cuidado há muitos anos possam experimentar um esgotamento emocional semelhante ao que padece uma equipe de trabalho, já que o desgaste do ato de cuidar vai se tornando ainda maior conforme aumenta a debilidade da doença no idoso.

Durante a busca de artigos para compor esse trabalho, encontramos uma revisão sistemática que investigou o estresse em cuidadores profissionais de pacientes com demência, apresentando dois estudos com uma prevalência de 5% de risco de *burnout* e 37% de aflição pessoal e quatro estudos que reportaram níveis médios ou baixos de estresse. Os autores concluem que os cuidadores profissionais têm baixa prevalência de estresse pelo trabalho, porém, creditam esse fato à falta de evidências de boa qualidade nos estudos encontrados. Esses estudos não foram incluídos nesta revisão, por serem anteriores ao período determinado na pesquisa (PITFIELD; SHAHRIARMOLKI; LIVINGSTON, 2011).

Esta revisão integrativa contemplou apenas os artigos que mediam a prevalência da Síndrome de Burnout com uso de questionários específicos, como o MBI, o CBI e o BM. No entanto, para fins de discussão, foram incluídos outros estudos que avaliaram sobrecarga no cuidado, a qualidade de vida, o estresse e a depressão em cuidadores de pessoas idosas com demência, uma vez que abordavam outras formas de medir o impacto de cuidar de uma pessoa com demência na saúde do cuidador.

Takai *et al.* (2011), avaliaram a qualidade de vida do cuidador domiciliar de paciente com demência, indicando que um índice baixo de qualidade de vida estava relacionado a níveis de sintomas depressivos e de *burnout*. Este achado corrobora o resultado de um estudo que avaliou estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso com Doença de Alzheimer, ao demonstrar que a qualidade de vida dos cuidadores está estreitamente relacionada ao estresse a que são submetidos diariamente, podendo inclusive influenciar diretamente no cuidado a ser prestado (CESARIO, 2017).

Em boa parte dos estudos encontrados para esta pesquisa os níveis de *burnout* mantiveram-se moderados ou baixos, porém o impacto na saúde do cuidador por atender um idoso com demência afetou negativamente a saúde destes cuidadores sejam eles familiares ou profissionais, o que pode ser observado pelos estudos de Ylmaz e Turan (2008) e Truzzi *et al.* (2012), nos quais os cuidadores experimentaram quadros de ansiedade e desatenção no autocuidado, próprios do esgotamento emocional da Síndrome. No que tange aos cuidadores profissionais ou a equipes de enfermagem, estudos como os de Cooper *et al.* (2018), Yan (2014) e Boerkhorst *et al.* (2008), mostram a necessidade de desenvolver métodos ou intervenções que visem evitar o esgotamento do cuidador e a despersonalização, uma vez que situações de abusos físicos, verbais ou negligências de atendimento foram encontrados.

A literatura, a contar pelo número de artigos desta revisão, mostra sobretudo estudos sobre a prevalência da Síndrome de Burnout em cuidadores formais ou em profissionais de saúde. Há poucos estudos sobre a prevalência da Síndrome em cuidadores familiares. No entanto, cuidar de um familiar dependente também desencadeia nestes cuidadores problemas de ordem física e emocional conforme mostra um estudo recente realizado com cuidadoras idosas de familiares dependentes na Bahia, ao relatarem sintomas compatíveis com a Síndrome de Burnout, como tensão muscular, estresse e sentimentos como desânimo, esgotamento físico e sensação de exaustão contínua; contudo, não houve a avaliação da prevalência da Síndrome neste população (GOMES *et al.*, 2019).

A atividade de cuidar de idosos dependentes pode causar impacto emocional e sobrecarga para os cuidadores e essa sobrecarga pode ser definida como problemas físicos, psicológicos ou emocionais, além de sociais e financeiros. Diversos fatores se inter-relacionam para determinar os sentimentos que serão desencadeados no cuidador ao assumir esse papel, tais como a condição de saúde do idoso, seu grau de dependência física e cognitiva, e a demanda por cuidado (LOUREIRO *et al.*, 2014). Essa situação foi confirmada por um estudo realizado por Rooij *et al.* (2012), com cuidadores profissionais de casas de repouso para idosos com demência, que apresentaram baixos índices de *burnout*, embora os problemas de saúde mental e tensão emocional destes cuidadores tenham aumentado ao longo do estudo.

Vale ressaltar também que, com o passar do tempo, o idoso vai perdendo a sua capacidade e habilidade de executar as atividades básicas da vida diária, como higiene, locomoção e alimentação, o que implica maior demanda de cuidado para os familiares e cuidadores e, conseqüentemente, maior sobrecarga sobre eles. Essas ações tornam-se repetitivas e desenvolvem no cuidador e/ou familiar um esgotamento físico e mental. Nesse contexto, faz-se necessária a ajuda de outras pessoas tanto para desenvolver as atividades de cuidado ao idoso quanto para promover o autocuidado, evitando dessa forma a exaustão, própria da Síndrome de Burnout.

CONCLUSÃO

O termo *burnout* foi proposto para descrever o estado de exaustão ou esgotamento emocional que ocorre em pessoas durante suas atividades laborais. É de conhecimento geral que este esgotamento é comum em equipes de enfermagem ou trabalhadores da área da saúde. E também parece ocorrer em familiares e cuidadores informais de idosos com demências, uma vez que os estudos encontrados na literatura demonstram, em sua grande maioria, uma elevada prevalência de Síndrome de Burnout nesta população.

Mesmo o estresse e a depressão sendo um assunto muito comentado e pesquisado atualmente, fazem-se necessários mais estudos sobre a prevalência da Síndrome de Burnout em cuidadores e familiares de idosos com demência, uma vez que o estresse psicológico e físico que vivenciam diariamente interfere negativamente na sua qualidade de vida, no seu trabalho com o idoso e no seu autocuidado.

Convém acrescentar que são fundamentais ações de políticas públicas ou privadas em grupos de apoio, dando suporte social diferenciado, aliviando a sobrecarga emocional nesses cuidadores, evitando assim o seu adoecimento.

REFERÊNCIAS

BOEKHORST, S. *et al.* Working in group living homes for older people with dementia: the effects on job satisfaction and burnout and the role of job characteristics. **International Psychogeriatrics**, v. 20, n. 5, p. 927-940, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Guia Prático do Cuidador**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Brasília - DF, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3895tg5>. Acesso em 14 de novembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Justiça. Portal de formação à distância. **Critérios diagnósticos CID 10 e DSM**. Secretaria nacional de políticas sobre drogas. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2rV0lfd>. Acesso em 14 de novembro de 2017.

CESÁRIO, V. A. C. *et al.* Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p. 171-182, jan-mar 2017.

COOPER, C. *et al.* Do care homes deliver person-centred care? A cross-sectional survey of staff-reported abusive and positive behaviours towards residents from the MARQUE (Managing Agitation and Raising Quality of Life) English national care home survey. **Plos One**, v. 13, n. 3, e0193399, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2qpuOl7>

CUIJPERS, P. Depressive disorders in caregivers of dementia patients: A systematic Review. **Aging & Mental Health**, v. 9, n. 4, p. 325-330, Julho 2005.

DICHTER, M. N. *et al.* Dementia care mapping in nursing homes: effects on caregiver attitudes, job satisfaction, and burnout. A quasi-experimental trial. **International Psychogeriatrics**, v. 29, n. 12, p. 1993-2006, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores sociais**, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2LsGoD8>. Acesso em 14 de novembro de 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores sociais**, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/367NtBc>. Acesso em 10 de julho de 2019.

GARCEZ, S. B. B. *et al.* Avaliação da resiliência do cuidador de idosos com Alzheimer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 335-352, 2012.

GOMES, N. P. *et al.* Health-related consequences of caring for dependent relatives in older adult caregivers. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, e03446, 2019.

FUMIS, RRL *et al.* Moral distress and its contribution to the development of burnout syndrome among critical care providers. **Annals of Intensive Care**, v. 7, p. 71, 2017.

KIMURA, H *et al.* Burnout and characteristics of mental health of caregivers of elderly dementia patients. **The Japanese Association of Rural Medicine**, v. 6, n. 2, p. 47-53, 2011.

KRYSTENSEN, TS *et al.* The Copenhagen Burnout Inventory: A new tool for the assessment of burnout. **Work & Stress**, v. 19, n. 3, p. 192-207, July-September 2005.

KUSKE, B *et al.* Training in dementia care: a cluster-randomized controlled trial of a training program for nursing home staff in Germany. **International Psychogeriatrics**, v. 21, n. 2, p. 295-308, 2009.

LOUREIRO, LSN *et al.* Sobrecarga em cuidadores familiares de idosos: associação com características do idoso e demanda de cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 227-32, mar./abr. 2014.

MALAKH-PINES, AM; ARONSON, E; KAFRY, D. **Burnout: From Tedium to Personal Growth**. The Free Press, New York, 229 p, 1981

MASLACH, C; JACKSON, SE. The measurement of experienced burnout. **Journal of occupational behaviour**, v. 2, p. 99-113, 1981.

PÊGO, FPL; PÊGO, DL. Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Medicina do trabalho**, v. 14, n. 2, p. 171-176, 2016..

PITIFIELD, C; SHAHRIYARMOLKI, K; LIVINGSTON, G. A systematic review of stress in staff caring for people with dementia living in 24-hours care settings. **International Psychogeriatrics**, v. 23, n. 1, p. 4-9, 2011.

ROOIJ, AHPM *et al.* Professional caregivers' mental health problems and burnout in small-scale and traditional long-term care settings for elderly people with dementia in The Netherlands and Belgium. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 13, p. 486.e7-486.e11, 2012.

TAKAI, M. Subjective experiences of family caregivers of patients with dementia as predictive factors of quality of life. **The Official Journal of Japanese Psychogeriatric Society**, v. 11, p. 98-104, 2011.

TRIGO, TR; TENG, CT; HALLAK, JEC. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Revista de psiquiatria clínica**, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007.

TRUZZI, A *et al.* Burnout in familial caregivers of patients with dementia. **Revista Brasileira de psiquiatria**, v. 34, p. 405-412, 2012.

YAN, E. Abuse of older persons with dementia by Family caregivers: results of a 6-month prospective study in Hong Kong. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, v.29, n. 10, p. 1018-27, 2014.

YILDIZHAN, E *et al.* The burden of care and Burnout in individuals caring for patients with Alzheimer's Disease. **Community Mental Health Journal**, 2018.

YILMAZ, A; TURAN, E. Predictors of burnout in the family caregivers of Alzheimer's disease: evidence from Turkey. **Australasian Journal on Ageing**, v. 28, n. 1, p. 16-21, 2009.

Nota do autor: O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001